

SERÁ O FEIJÃO UM BEM INFERIOR?

A **Agroanalysis** provoca os especialistas a responderem essa questão! Entre 1980 e 2022, a população brasileira aumentou de 125 milhões para 215 milhões de pessoas. No entanto, a produção de feijão ficou estável, em torno de 3 milhões de toneladas.

Para comparar, no mesmo período, a produção de arroz aumentou de 9,6 milhões para 11,0 milhões de toneladas.

Diz a boa teoria que, quando a renda aumenta, o consumo dirige-se para bens mais caros, como carnes e derivados de leite, além de frutas e verduras. Talvez, isso explique um aumento de apenas 15% na produção de arroz simultâneo a um aumento de 72% na população. Mas o fato de não haver nenhum aumento na produção do feijão carece de uma explicação diferente. Não se explica a questão pela importação. Além disso, como se trata de uma tendência de quarenta anos, não encaixa a justificativa de preços maiores defendida por alguns técnicos.

Trata-se de um bem inferior, como foi a batata na Europa ao longo dos anos? Teria a ver com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, já que o preparo do feijão é mais lento? Ficam aqui algumas questões instigantes para os técnicos...

PROBLEMA SÉRIO: ONÇAS E JAVALIS

Pode parecer bizarro, mas algumas regiões do Brasil estão tendo problemas sérios com javalis (também conhecidos como javaporcos) em suas lavouras e criações. Em menor escala, mas também preocupantes, têm acontecido problemas com onças. O Governo precisa orientar os produtores a como combater tais problemas.

Roças de milho e mandioca têm sido muito prejudicadas pelos javalis. Já gado e caprinos têm sofrido com as onças. A correta política de preservação aumentou o número desses animais predadores, mas, agora, há a necessidade de algum tipo de controle. Fica o Governo com a palavra.

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO

A balança comercial do agronegócio brasileiro mostrou-se firme no primeiro semestre deste ano, alcançando um valor recorde nas exportações de produtos agrícolas. As vendas externas do agronegócio representaram uma parcela significativa (cerca de 49,8%) das vendas totais do Brasil para outros países. A ampliação no volume exportado (8,0%) foi o principal responsável por esse desempenho, enquanto os preços dos produtos tiveram uma queda de 3,2%.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO
NO PRIMEIRO SEMESTRE

SETOR	2023	
	US\$ milhares	Part. %
Complexo soja	40.805	49,3
Carnes	11.633	14,1
Produtos florestais	7.479	9,0
Sucroalcooleiro	5.940	7,2
Cereais	4.676	5,7
Café	3.636	4,4
Fibras e têxteis	1.003	1,2
Fumageiro	1.151	1,4
Sucos	1.126	1,4
Couros	776	0,9
Outros	4.580	5,5
TOTAL	82.805	100,0

Fonte: SECEX/MDIC

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO AGRONEGÓCIO

No primeiro semestre deste ano, as exportações brasileiras do agronegócio tiveram como principal destino o continente asiático, representando 53,4% do total. Dentro da Ásia, a China foi responsável por 35,5% das receitas geradas. A União Europeia (UE) segue em segundo lugar, com 13,5%. Outros países, como Argentina, Japão, Iraque, Coreia do Sul, México e Tailândia, também adquiriram produtos brasileiros, embora com valores menores. A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) identificou 135 mercados internacionais como oportunidades para os produtos brasileiros.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO POR BLOCO E REGIÃO ECONÔMICA NO PRIMEIRO SEMESTRE

BLOCO	2022		2023	
	US\$ milhões	Part. %	US\$ milhões	Part. %
Ásia (exceto Oriente Médio)	41.469	52,3	44.191	53,4
UE	12.689	16,0	11.163	13,5
NAFTA*	6.675	8,4	6.718	8,1
Oriente Médio	5.006	6,3	5.279	6,4
África (exceto Oriente Médio)	4.636	5,9	4.506	5,4
ALADI** (exceto MERCOSUL***)	3.127	3,9	4.095	4,9
MERCOSUL	2.200	2,8	3.635	4,4
Europa Oriental	1.509	1,9	1.825	2,2
Outros	1.931	2,4	1.393	1,7
TOTAL	79.242	100,0	82.805	100,0

*Tratado Norte-Americano de Livre Comércio; **Associação Latino-Americana de Integração; ***Mercado Comum do Sul
Fonte: SECEX/MDIC

ESCASSEZ PRESSIONA PREÇO DO SUCO DE LARANJA

Durante a safra 2022/23, as exportações de suco de laranja mantiveram-se em níveis estáveis em comparação aos anos anteriores recentes. No entanto, houve um avanço na receita devido à estagnação das últimas três colheitas no Brasil e à devastação dos pomares na Flórida causada por furacões no ano passado.

A União Europeia e os Estados Unidos são os principais compradores do suco de laranja brasileiro, representando cerca de 85% das exportações do produto pelo País. A combinação de uma alta demanda global com uma oferta limitada tem impulsionado a alta nos preços do produto.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE SUCO DE LARANJA (FCOJ)

SAFRA	Receita*	Quantidade**
2013/14	1.931	1.300
2014/15	2.042	1.137
2015/16	1.744	1.080
2016/17	1.621	894
2017/18	2.107	1.150
2018/19	1.811	920
2019/20	1.751	1.071
2020/21	1.516	1.019
2021/22	1.756	1.036
2022/23	2.038	1.028

FCOJ: suco de laranja concentrado congelado
*US\$ milhares; **Milhares de toneladas
Fonte: CitrusBR

EMERGÊNCIA ZOOSSANITÁRIA NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Como líder nas exportações de carne de frango, com participação de 35% do mercado global, o Brasil busca conter e impedir o avanço da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP), também conhecida como gripe aviária. Assim, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) está orientando os governadores dos estados e do Distrito Federal a declararem estado de emergência zoossanitária. A medida possibilita a mobilização de verbas da União e a articulação com outros Ministérios e organizações governamentais e não governamentais. As ações precisam ser semelhantes para acessar e disponibilizar os recursos a ser aplicados no apoio em termos de força de trabalho, logística e recursos materiais e tecnológicos.

AVANÇOS NO MERCADO VOLUNTÁRIO DE CARBONO

O Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (OCBio/FGV) divulgou o estudo “Avanços no mercado voluntário de carbono: bolsas digitais, tokenização e padronização”, desenvolvido pelos pesquisadores Daniel Vargas, Fernanda Valente e Lillian Kingston. A pesquisa tem como objetivo apresentar e analisar as mais recentes evoluções no mercado de carbono em nível mundial, focando, principalmente, em dois aspectos cruciais do progresso nesse mercado: as inovações na plataforma digital do mercado de carbono, denominada “esfera de intercâmbio”; e as inovações nas operações de negociação, relacionadas à organização e à segurança dos contratos envolvendo carbono.



Acesse o estudo completo por meio do QR *code* a seguir:

MEDIDAS AMBIENTAIS E COMÉRCIO INTERNACIONAL

O OCBio publicou o estudo “Medidas ambientais e comércio internacional: evolução dos princípios ambientais nas disputas comerciais”, conduzido pelos pesquisadores Daniel Vargas, Fernanda Valente e Leonardo Munhoz. A fim de examinar a evolução das decisões tomadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pela Corte Internacional de Justiça (CIJ) em relação às questões ambientais, a pesquisa busca compreender como possíveis medidas ambientais seriam interpretadas e de que forma as questões ambientais poderiam afetar o cenário do comércio internacional.



Acesse o estudo completo por meio do QR *code* a seguir:

REGULAÇÃO DO MERCADO DE CARBONO

Em uma entrevista ao jornal Correio Braziliense, Daniel Vargas, coordenador-executivo do OCBio, discorreu sobre a importância da regulação do mercado de carbono no Brasil, destacando a expectativa positiva de que a implementação dessa regulação possa abrir caminhos para investimentos que valorizem, reconheçam, apoiem e impulsionem a produção, a inovação e a geração de renda e riqueza nos setores agrícola, industrial e de serviços do País.

Acesse a entrevista completa por meio do QR *code* a seguir:



ANÁLISE DO PLANO SAFRA 2023/2024

Em uma entrevista concedida ao canal AgroMais, o professor Eduardo Delgado Assad fez uma análise sobre o Plano Safra 2023/2024, destacando o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), o Cadastro Ambiental Rural (CAR), as ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no setor agropecuário, bem como os esforços para recuperar as áreas degradadas e promover a sustentabilidade.

Acesse a entrevista completa por meio do QR *code* a seguir:



SEMINÁRIO DE BIOECONOMIA

O seminário “Evolução do meio ambiente nas disputas da OMC”, promovido pelo OCBio, contou com a participação de Rodrigo C. A. Lima, sócio-diretor da Agroicone, e Natascha Trennepohl, sócia do escritório Trennepohl Advogados. Com o objetivo de discutir as questões jurídicas relacionadas à preservação ambiental e às mudanças climáticas nas disputas da OMC, o encontro analisou sua evolução e implicações legais.

Assista ao seminário completo por meio do QR *code* a seguir:



AGROINDÚSTRIA NÃO ENTRA EM TRAJETÓRIA SUSTENTÁVEL DE CRESCIMENTO

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), a produção da agroindústria registrou uma leve queda de 0,1% em abril de 2023 frente a março do mesmo ano, já considerando os ajustes sazonais. Essa modesta contração (praticamente estabilidade) ocorre após a alta de 1,4% verificada em março último na mesma base de comparação. Ou seja, o resultado do mês anterior só foi um “solução positivo”, fazendo com que a produção não entrasse ainda em uma trajetória consistente de crescimento.

Na relação mensal, a queda foi puxada, exclusivamente, pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, que contraiu -0,5%. Já o segmento de produtos não alimentícios registrou a leve alta de 0,5%.

Dentro do segmento de produtos alimentícios e bebidas, a contração foi quase generalizada entre os setores, tendo a única exceção sido a produção da indústria de alimentos de origem animal (+1,3%), que foi beneficiada pelo fim do embargo à carne bovina brasileira pela China no final de março último, o que elevou as exportações desse produto em abril. A produção de alimentos de origem vegetal, por sua vez, contraiu 2,2%, impactada de forma negativa pela queda na produção de açúcar, notadamente no Centro-Sul do País, que sofreu com o excesso de chuvas em abril. A produção de bebidas também registrou contração (-4,2%), puxada tanto pela redução no setor de alcoólicas (-5,5%), como no de não alcoólicas (-2,8%).

Já dentro do segmento de produtos não alimentícios, o destaque positivo foi o setor de produtos têxteis (+3,2%), que apresentou o quinto crescimento mensal consecutivo, após um período de sete meses de contrações sucessivas (com ajuste sazonal).

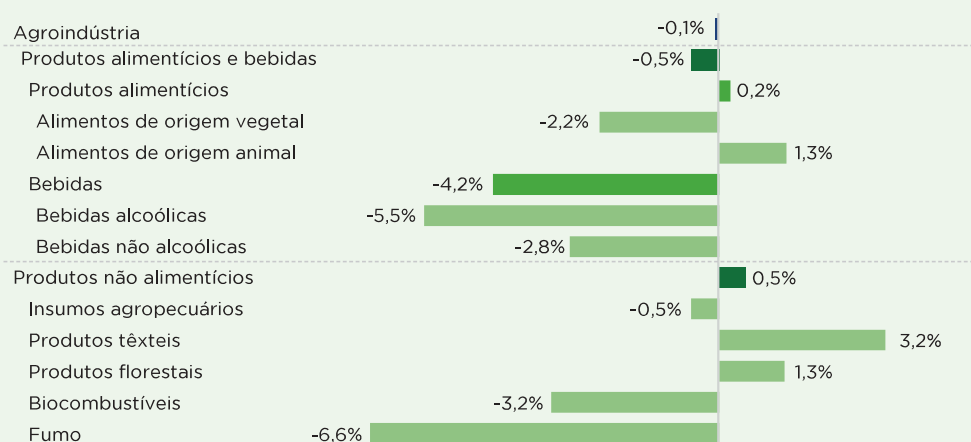
O destaque negativo, por sua vez, foi o setor de insumos agropecuários (-0,5%), que, apesar de ter registrado apenas uma leve queda, apresentou a quinta contração consecutiva. Ou seja, desde dezembro de 2022, o setor não consegue sair do campo negativo. Nesse sentido, ressalta-se que, após o grande esforço realizado em 2022 para garantir a oferta de fertilizantes e defensivos (ameaçada pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia), o setor iniciou 2023 com estoques de passagem bem expressivos, o que deve impedir um aumento de produção desse setor no primeiro semestre do ano.

No acumulado até abril deste ano, a agroindústria registrou uma contração de 1,7% no seu volume de produção frente aos primeiros quatro meses de 2022. Nesse sentido, é importante destacar que, apesar do resultado negativo do segmento de produtos alimentícios e bebidas e do resultado positivo do segmento de produtos não alimentícios em abril último, fica evidente que, no acumulado no ano, o desempenho desfavorável foi derivado exclusivamente do segmento de produtos não alimentícios (-5,3%), que vem acompanhando a dinâmica da indústria de transformação (-1,6%). Dentro desse segmento agroindustrial, apenas o setor de biocombustíveis conseguiu registrar crescimento no ano. Já o segmento de produtos alimentícios e bebidas acumula uma expansão de 1,0%.

O setor de insumos agropecuários apresentou a quinta contração consecutiva. O ano iniciou-se com estoques de passagem expressivos, o que deve impedir um aumento de produção no primeiro semestre do ano.

AGROINDÚSTRIA E OS SEUS SETORES E SUBSETORES: VARIAÇÃO MENSAL (ABRIL DE 2023 VERSUS MARÇO DE 2023, COM AJUSTE SAZONAL)

A queda na produção agroindustrial foi puxada, exclusivamente, pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, que contraiu -0,5%.



Fonte: FGV Agro, com base nos dados da PIM-PF/IBGE